

Análise de áreas de risco geológico no município de Cantagalo, Região Serrana do Rio de Janeiro, RJ.

Aline da Costa Nogueira¹, Simone Zwirtes² e Pedro Augusto dos Santos Pfaltzgraff³

¹ aline.nogueira@cprm.gov.br CPRM - Superintendência Regional de Salvador

² simone.zwirtes@cprm.gov.br CPRM - Residência de Fortaleza

³ pedro.augusto@cprm.gov.br CPRM - Escritório do Rio de Janeiro

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil em conjunto com a Defesa Civil realizou no mês de fevereiro de 2012, uma Ação Emergencial na região sudeste do país, com intuito de amenizar os problemas causados pelas chuvas e inundações que afetaram essa região. Em janeiro de 2011, ocorreu uma série de desastres na região serrana fluminense que ocasionaram expressivo número de mortes e de desaparecidos, além de grande prejuízo econômico. Desde então, a CPRM vem disponibilizando geólogos para mapear áreas de risco, realizando uma avaliação geral das áreas do seu grau de risco potencial, e orientando as defesas civis municipais com vistas a evitar a ocupação ou, até mesmo, interditar locais que oferecem riscos de deslizamentos ou inundações.

A morfologia da região serrana fluminense é formada por um conjunto de serras e vales propícios para ocorrerem deslizamentos. Fatores como a alta declividade dos terrenos, recobertos por camada de solo pouco espesso, que está em contato direto com as rochas do maciço cristalino o que, somados com a densa e descontrolada ocupação urbana e as fortes chuvas, podem ocasionar deslizamentos, que levam a desastres como o ocorrido em janeiro de 2011. Em algumas regiões do município de Cantagalo, foram observadas evidências de processos de rastejo do solo em várias encostas, tais como trincas nos muros das casas, muros embarrigados, postes e árvores inclinadas, degraus de abatimento, além de cicatrizes de deslizamento. Também foi observada ausência de pavimentação de algumas ruas, ausência de um sistema de drenagem de águas pluvias, esgoto a céu aberto e depósito de lixo nas encostas. Esses fatores combinados com as fortes chuvas potencializam uma série de problemas, como deslizamentos, corridas de massa, desprendimento e rolamento de lascas e blocos situados em algumas encostas, como foi verificado no bairro São José.

Nesse bairro, as sugestões de medidas preventivas a instalação desses fenômenos destrutivos, incluem-se a construção de sistemas de drenagens nas encostas e vielas, desmonte e contenção de alguns blocos, bem como a criação de um muro de impacto.